

# João Afonso, Tirano Cora

Saudaste as gotas do Inverno  
espreitaste sonhos pelas frestas  
sentaste-te sombra do deserto  
espera que a angústia se v

Voltaste a página do livro  
sem vigiar o dormir dela  
voltaste a cheirar a queimada  
dum pinheiral que a chuva lava

Tirano, Tirano cora

Meu amor já foi embora  
com a buzina dos navios  
como tenro o pó de trigo  
e dura a curva da vida

Abriste o olhar das colinas  
imaginaste outras venturas  
ouviste o pulsar dos telhados  
numa portada sobre o rio

E quando o silêncio inunda  
vai repousar sobre estendais  
abre as ombreiras da janela  
ao respirar dos aventais

E numa noite assim deitado  
senti o céu com o céu estrelado  
revi-me em becos da cidade  
e nos eléctricos, largado

E há sons cruzados na praça  
mais as conversas de café  
as discussões e as chalaças  
entre dois copos de água

Tirano, Tirano cora

Já perdi o meu sorriso  
em promessas enganadas  
um tempo que foi perdido  
em águas mudas passadas

O brilho dos crans para consolar  
na jarra uma flor por libertar